



CAROL CAROLEIRO

**POR ELIZABETH DE CARVALHAES,**  
PRESIDENTE EXECUTIVA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE  
ÁRVORES (IBÁ) E PRESIDENTE DO INTERNATIONAL COUNCIL  
OF FOREST AND PAPER ASSOCIATIONS (ICFPA).  
**E-mail:** faleconosco@iba.org.br.

## O SETOR DE ÁRVORES PLANTADAS NA COALIZÃO POR UMA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

**A** atuação do setor produtivo na mitigação de impactos ambientais e no combate às mudanças climáticas é fundamental. A união das empresas a outro ator de grande importância, o governo, é, então, fator essencial para o sucesso de uma economia mais sustentável.

Com a proximidade da realização da Conferência do Clima, a COP21, que em dezembro de 2015 deverá definir um Novo Acordo Climático para o período pós-2020, o setor produtivo tem atuado e dialogado por meio de fóruns com o objetivo de contribuir para os compromissos de redução de emissões de gases causadores do aquecimento global que deverão ser apresentados pelo governo brasileiro até outubro por meio da chamada Contribuição Pretendida Nacionalmente Determinada (INDC, da sigla em inglês).

Por seu potencial de armazenamento e captura de carbono da atmosfera, as florestas estão profundamente relacionadas às mudanças climáticas. As atividades produtivas de base florestal, apoiadas em manejo sustentável e plantio, são parte fundamental da economia de baixo carbono.

O setor brasileiro de árvores plantadas tem grande potencial de contribuir no combate às mudanças climáticas, por conta das oportunidades de mitigação de emissões de CO<sub>2</sub> pelas árvores plantadas e de preservação de florestas nativas a elas associadas. Em 2014, os 7,7 milhões de hectares de áreas de plantio florestais no Brasil foram responsáveis por 1,69 bilhão de toneladas de CO<sub>2</sub>.

Assim, a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) atua em diferentes fóruns que discutem propostas para os compromissos brasileiros. Destaco aqui a participação da entidade na Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, lançada em junho de 2015, com ativa participação da Ibá desde as primeiras discussões que deram origem à Coalizão, em dezembro de 2014.

Trata-se de uma aliança entre associações empresariais, empresas e organizações da sociedade civil com o objetivo de propor formas de contribuir para a construção de uma economia de baixo carbono que seja competitiva, responsável e inclusiva, mas alinhada com as

agendas de proteção, conservação e uso sustentável das florestas na agricultura e também na redução dos efeitos das mudanças climáticas e na adaptação a tais efeitos.

Esta aliança multisetorial pretende promover e propor políticas públicas, ações e mecanismos financeiros/econômicos para o estímulo à agricultura, pecuária e economia florestal. Além disso, pretende contribuir para o fim do desmatamento ilegal e para a expansão da produção de alimentos, produtos de base florestal e bioenergia de forma competitiva e sustentável.

Para tanto, foram elaboradas 17 propostas para viabilizar a liderança do Brasil numa economia de baixo carbono, divididas em três eixos principais: 1) implementação do Código Florestal, regularização fundiária e cooperação internacional; 2) mecanismos de valorização econômica do carbono e serviços ecossistêmicos; e 3) questões florestal e agrícola, relativas ao combate ao desmatamento, ao incremento de estoques florestais e à agricultura de baixo carbono.

**Declaração Brasil-EUA** – Em sua recente visita aos Estados Unidos, a presidente Dilma Rousseff assumiu três importantes compromissos a serem alcançados pelo País até 2030 e que farão parte do Acordo Climático: reflorestar 12 milhões de hectares, fazer com que as energias renováveis respondam por 28% a 33% da matriz energética brasileira e reduzir a zero o desmatamento ilegal no País.

Esse anúncio representa, sem dúvidas, um importante avanço, pois mostra que o governo brasileiro está atento às propostas do setor produtivo. Apesar de alinhados com o que propõe a Coalizão, por exemplo, os compromissos ainda são insuficientes para um País que tem o potencial de assumir o protagonismo na liderança global da economia de baixo carbono.

O setor brasileiro de árvores plantadas está pronto para contribuir na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e continuará participando ativamente do diálogo com o setor produtivo e com o governo para que o País possa aproveitar, da melhor forma, essa enorme oportunidade de liderar as discussões sobre as mudanças climáticas. ■